

Ceará recebe indígenas no projeto Farmácias Vivas

Projeto do SUS articula saber científico e ancestralidade

A Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa) realizou uma cerimônia marcante para receber os primeiros Agentes Indígenas de Cultivo (AIC), que atuarão no projeto "Interculturalidade e Farmácias Vivas no SUS Ceará". A iniciativa selecionou oito bolsistas de cinco etnias indígenas distribuídas em quatro territórios do estado, com o objetivo de cultivar, coletar, processar e armazenar plantas medicinais diretamente nas comunidades.

Saberes integrados

É a primeira vez que a Sesa incorpora uma equipe formada por indígenas, promovendo a valorização dos saberes ancestrais. A cerimônia começou com palavras de acolhimento e o ritual do Toré, manifestação cultural sagrada das etnias do Nordeste. A secretária-executiva da Atenção Primária e Políticas de Saúde da Sesa, Vaudelice Mota, destacou a relevância do projeto: "Estamos articulando saberes científicos e culturais da ancestralidade indígena, recuperando a relação entre saúde e natureza em tempos de mudanças climáticas. Essa interlocução é essencial para



Os selecionados foram recepcionados com palavras de boas-vindas

repensarmos como cuidamos do meio ambiente." Para Fernanda Cabral, coordenadora de Políticas de Assistência Farmacêutica e Tecnologias em Saúde (Copaf), o projeto reafirma a liderança do Ceará no uso de plantas medicinais no SUS:

"Queremos sensibilizar a sociedade para consolidar o cuidado fitoterápico no estado, fortalecendo o SUS por meio da ciência, da ancestralidade e da mãe natureza."

Vozes indígenas

Entre os bolsistas, Isabel Morais, de 18 anos, da etnia Tapeba, vê na iniciativa uma oportunidade de unir sua graduação em Farmácia com os projetos comunitários. "É muito importante trabalharmos com plantas medicinais e estarmos ativas nos movimentos da nossa comunidade," afirma Isabel. Já Lucilene de Oliveira, 41, também Tapeba, compartilha sua experiência com plantas

medicinais. Autora de um livro em parceria com um grupo de mulheres, ela enfatiza o valor de transmitir os conhecimentos para as futuras gerações: "Se o conhecimento morrer comigo, ele se perde. Quero expandir esse saber para os jovens." O programa busca promover o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, incorporando conhecimentos tradicionais e fortalecendo a territorialidade.

MPF apoia Natal Sem Fome em PB

O Ministério Público Federal na Paraíba uniu forças à campanha Natal Sem Fome para levar mais solidariedade e esperança às famílias paraibanas em situação de vulnerabilidade. A iniciativa da Administração local e Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC), que mobiliza integrantes do órgão e público externo, busca arrecadar alimentos não perecíveis para doar

a comunidades carentes durante o período natalino. A campanha reforça o compromisso do MPF com os direitos humanos e a promoção da dignidade. O procurador-chefe do MPF/PB, Bruno Galvão Paiva, reforçou o compromisso da instituição em apoiar ações solidárias: "Como integrantes de uma instituição que luta pelos direitos dos cidadãos, temos o dever de ir além e ajudar diretamente a sociedade.

A campanha Natal Sem Fome é uma oportunidade de fazer a diferença e garantir que mais famílias tenham um fim de ano mais digno".

Pontos de coleta

Os alimentos arrecadados serão destinados à coordenação da campanha no estado. Os integrantes do MPF, além do público externo, podem realizar suas doações no posto de ar-

recadação localizado no térreo do prédio do órgão na capital, localizado na avenida Epietácio Pessoa, 1800. As unidades do MPF em Campina Grande, Patos e Sousa também serão pontos de arrecadação. As pessoas que desejarem doar alguma quantia em dinheiro podem fazer pix para 08675070470 (CPF - Banco do Brasil), em nome de Lívia Nóbrega, coordenadora estadual.

CORREIO OPINIÃO



Brasil passou o bastão para a África do Sul

Além do G20

Por Márcio Coimbra*

A presidência do Brasil no G20 custou R\$ 139,8 milhões e teve 1 ano de reuniões. Foram ao menos 152 eventos desde dezembro de 2023 em 15 cidades diferentes. Sabe-se que o comando alternado de uma nação do grupo compreende muito mais do que o simples encontro entre líderes no final do ano. Estamos falando de um processo de um ano de reuniões co-rodado com a ratificação de um texto final entre os mandatários de nações e blocos ao final do ciclo. O Brasil encerra nesta semana sua presidência, mas o processo continua, agora durante todo o ano de 2025 na África do Sul.

O Brasil escolheu três temas para serem debatidos prioritariamente durante sua presidência: Combate à fome, pobreza e desigualdade, Desenvolvimento e transição energética sustentável e Reforma da governança global. A principal entrega da chefia brasileira do bloco foi a chamada Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O documento tenta unificar parâmetros para o combate a esses dois problemas sociais, dando acesso e organizando programas sociais bem-sucedidos em um local, para que seja aplicado em outros. Este certamente é o legado da liderança brasileira temporária do bloco.

O G20 é um bloco de concertação política, que mantém importantes canais de diálogo abertos entre países e seus mandatários, isto explica por que o grupo sempre apresenta mais resultados retóricos do que concretos. Por este motivo, o Brasil deveria estar atento ao intercâmbio de importantes políticas que também estão sendo desenvolvidas em outras nações, responsáveis pelo estabelecimento de regras que tornam um país mais sólido em termos institucionais e que podem ajudar no desenvolvimento e na atração de investimentos.

Um exemplo é o mecanismo adotado por inúmeros países do G20 em tempos recentes chamado de instrumento de avaliação de investimento

estrangeiro. O modelo é adotado por uma ampla gama de nações e blocos, que vão desde China até Estados Unidos, passando pela União Europeia e países como Alemanha, França e Japão. Consiste, em termos gerais, em criar políticas de revisão na recepção de investimento externo em setores importantes da economia, criando diversificação. O objetivo é evitar que setores estratégicos caiam exclusivamente nas mãos de empresas de somente um país ou que grupos ligados ao crime organizado usem o investimento como lavanderia de recursos ilícitos.

Hoje, praticamente todos os países da OCDE aprovaram legislações neste sentido, assim como grande parte do G20. O resultado foi amplamente favorável, fortalecendo estas economias, uma vez que estas nações passaram a receber mais recursos saudáveis, evitando a entrada de capitais sujos e indesejados, oriundos do crime organizado. Além disso, foi possível blindar setores estratégicos da economia de uma preocupante dependência predatória, que abre caminho para uma perigosa influência externa.

O saldo da reunião do G20, portanto, pode ir além dos encontros entre autoridades e o fortalecimento de canais de diálogo importantes entre as nações. É importante que o Brasil tenha liderado este processo e concretizado a discussão de sua agenda, porém, é também nossa responsabilidade ir além da agenda do G20 e aproveitar este intercâmbio para adotarmos políticas importantes para nosso país que são realidade nas nações mais desenvolvidas do bloco.

*Presidente do Instituto Monitor da Democracia e Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal

CUMBUCA | CE **TOURÓS | RN** **ECO RESORT DO CABO | PE**

Vila Galé HOTELS

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES destinos PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro. Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

ALAGOAS | AL **MARÉS | BA** **ECO RESORT DE ANGRA | RJ**

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999